

Documento Científico

Departamento Científico
de Aleitamento Materno

Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação

Departamento Científico de Aleitamento Materno

Presidente: Elsa Regina Justo Giugliani

Secretária: Graciete Oliveira Vieira

Conselho Científico: Carmen Lúcia Leal Ferreira Elias, Claudete Teixeira Krause Closs, Roberto Mário da Silveira Issler, Rosa Maria Negri Rodrigues Alves, Rossiclei de Souza Pinheiro, Vilneide Maria Santos Braga Diégues Serva

Colaboradores: Joel Alves Lamounier, Roberto Gomes Chaves

Introdução

O uso de medicamentos pela nutriz, uma prática comum que se inicia ainda na maternidade e persiste durante todo o período da lactação é, sabidamente, um fator de risco para a interrupção precoce do aleitamento materno^{1,2,3}.

Os pediatras, apesar de não prescreverem medicamentos para as nutrizas, são frequentemente questionados por elas ou por colegas de outras especialidades sobre a segurança dos medicamentos para uso durante a lactação.

O conhecimento científico, incluindo o farmacológico, é dinâmico e mutável. Na atualidade, vários fármacos são lançados no mercado e numerosas pesquisas são publicadas anualmente sobre a segurança do uso de medicamentos e outras substâncias durante a lactação³. Assim, faz-se necessária a constante atualização acerca desse tema pelos pediatras.

O número de mulheres que desmamam os seus filhos para utilizar medicamentos é significativo. Pesquisas em muitos países estimam que 90 a 99% das mulheres que amamentam receberão pelo menos alguma medicação durante a primeira semana pós-parto. Outros estudos sugerem que o uso de medicamentos é uma das principais razões pelas quais as mulheres interrompem a amamentação prematuramente³.

Uso de medicamentos pela nutriz como fator de risco para o desmame

A interrupção da amamentação devido ao uso materno de medicamento só deveria ocorrer quando o medicamento em questão fosse considerado, pela literatura científica, contraindicado para uso durante a lactação. Porém, outros fatores relacionados ao uso de fármacos durante a amamentação podem determinar o desmame de

forma desnecessária e danosa ao lactente, à nutriz e à família (Quadro 1).

Quadro 1. Fatores associados ao desmame desnecessário devido ao uso materno de medicamentos

A prescrição para a nutriz é realizada por médicos que não possuem conhecimento ou interesse sobre a segurança do uso de medicamentos durante a lactação³.

O conteúdo das bulas dos medicamentos comprovadamente seguros para uso pela nutriz, frequentemente, recomenda a interrupção da amamentação ou o não uso de medicamentos durante a lactação⁴.

O receio materno de que medicamentos prescritos possam provocar efeitos adversos no seu filho⁵.

Estudos científicos responsabilizam os médicos pelo desmame desnecessário quando prescrevem medicamentos não considerados contraindicados para uso pela nutriz, pois, com frequência, eles próprios aconselham suspender a amamentação, sem avaliarem as possíveis consequências para o lactente, a mãe e a família³.

As informações presentes em bulas de medicamentos acerca da segurança do medicamento para uso durante a lactação não são consideradas confiáveis, uma vez que a sua redação visa à proteção legal da indústria e não à divulgação do conhecimento científico⁶. Frequentemente, bulas de medicamentos compatíveis com a amamentação contêm orientações que os contraindicam nesse período. Constata-se, também, a ausência de informação em muitas bulas, fato que dificulta o julgamento do profissional de saúde ou da nutriz acerca da segurança do medicamento para uso na lactação. Um estudo nacional encontrou discordância entre as informações da indústria e as evidências científicas sobre a segurança dos anti-inflamatórios não esteroides para uso na lactação em 90% das bulas desses medicamentos⁴.

A interrupção da amamentação por mulheres que receberam a prescrição de medicamentos comprovadamente seguros para uso durante a lactação é relatada na literatura. Questionadas a respeito do motivo para o desmame, as mães afirmaram ter receio de algum dano provocado pelo medicamento à saúde do seu filho⁵. Tal relato revela a necessidade da adoção de medidas que visem ao aumento da adesão às orientações médicas, dentre elas a melhoria da relação médico-paciente.

Medicamentos que podem alterar o gosto do leite materno

Uma situação que raramente determina o desmame, mas que pode dificultar a amamentação, é o uso de medicamentos que podem alterar o gosto do leite materno. Medicamentos com sabor desagradável podem alterar o gosto do leite materno e provocar “greve de amamentação” pelo lactente³ (Quadro 2). Nesses casos, as nutrizes devem ser orientadas a evitar a amamentação no pico de concentração do medicamento no leite que, frequentemente, coincide com o pico sérico. Outra medida relevante é, quando possível, usar o medicamento pelo menor tempo possível.

Quadro 2. Medicamentos com sabor desagradável que podem alterar o gosto do leite materno

Aciclovir	Estavudina
Anlodipina	Famotidina
Azelastina	Fentermina
Azitromicina	Flecainide
Captopril	Hidroclorotiazida
Cetirizina	Imipramina
Ciprofloxacina	Indinavir
Claritromicina	Iodeto de potássio
Clindamicina	Labetolol
Clomipramina	Lamivudina
Cloranfenicol	Metronidazol
Cloreto de potássio	Mexiletina
Desipramina	Nedocromil

continua...

... continuação

Dextrometorfano	Óleo de fígado de bacalhau
Didadosina	Oxipentifilina
Dietilpropiona	Penicilinas
Diltiazem	Prednisolona
Dissulfiram	Procainamida
Donepezil	Propafenona
Doxepin	Propranolol
Doxiciclina	Ritonavir
Efavirenz	Saquinavir
Emedastina	Sulfametoxazol + Trimetoprim
Enalapril	Tinidazol
Enoxacin	Valaciclovir
Eritromicina	Zidovudina

Fonte: Hale e Rowe, 2017.

Orientação e prescrição de medicamentos para a nutriz

Recomendações sobre a interrupção ou não da amamentação para mães que irão ser submetidas a procedimentos diagnósticos com uso de fármacos ou terapia medicamentosa devem levar em conta os benefícios para a criança e para a mãe contra o potencial risco para a criança da exposição ao fármaco através do leite materno, ou mesmo da supressão láctea. Diante do limitado número de medicamentos contraindicados, um substituto adequado pode, frequentemente, ser encontrado.

A mais abrangente e atualizada fonte de informação sobre a segurança dos medicamentos para uso materno durante a lactação é a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, denominada LactMed⁷. LactMed é um serviço gratuito, disponível na língua inglesa, devidamente referenciado e continuamente atualizado. O acesso pode ser realizado através de aplicativos para os sistemas operacionais Android e IOS ou pelo site <https://toxnet.nlm.nih.gov/newtoxnet/lactmed.htm>. Os dados para cada fármaco incluem um sumário sobre seu uso, nível de se-

gurança para a criança e para a mulher, possíveis efeitos sobre as crianças amamentadas e sobre a lactação, além de fármacos alternativos a serem considerados.

Na língua portuguesa, uma obra abrangente foi publicada em 2010 pelo Ministério da Saúde, a segunda edição do manual "Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias", disponível para *download* gratuito no site do Ministério da Saúde⁸: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf.

O mais recente estudo de revisão foi publicado por Hale e Rowe em 2017³ na obra "*Medications and Mother's Milk*" onde os autores classificam a segurança do uso de fármacos na lactação conforme mostrado abaixo:

- **Compatíveis:** medicamentos sem relato de efeitos adversos sobre o lactente. Estudos controlados em mulheres que amamentam não demonstraram risco para as crianças e a possibilidade de danos às crianças que estão sendo amamentadas é remota. Também estão incluídos nessa categoria fármacos com biodisponibilidade oral desprezível.
- **Provavelmente compatíveis:** medicamentos sem estudos controlados em nutrízes. Entretanto, é possível a ocorrência de efeitos indesejáveis para os lactentes, ou estudos controlados mostram apenas efeitos adversos mínimos e não ameaçadores. As drogas devem ser administradas apenas se o benefício justificar o risco potencial para a criança. Novos medicamentos que não têm absolutamente nenhum dado publicado são automaticamente classificados nesta categoria, independentemente de quão seguros eles podem ser.
- **Possivelmente perigosos:** existem evidências de risco para o lactente ou para a produção láctea, mas o seu uso pode ser aceitável após a avaliação da relação riscos *versus* benefícios.
- **Perigosos:** estudos em nutrízes demonstraram que há risco significativo e documentado para os lactentes ou o medicamento tem alto risco